

A Educação a Distância na sociedade da informação: uma análise histórica da Educação Superior a Distância na formação de gestores públicos no cenário brasileiro¹

9

Rejane Esther Vieira*

Resumo: O presente artigo versa sobre Educação a Distância na sociedade da informação e destaca o novo enfoque da Educação Superior a Distância voltada à formação de gestores públicos no cenário brasileiro. Em primeira instância, pretende-se, de maneira breve, fazer uma reconstrução da história da Educação a Distância no País e sua trajetória no Ensino Superior brasileiro. O novo século está marcado por intensas transformações nas relações sociais, políticas, econômicas, pelo acelerado desenvolvimento tecnológico e eletrônico. Acredita-se que hoje estamos nos primórdios da era digital, como evolução da era industrial marcada pelas tecnologias digitais, que revolucionam a percepção *do* e a atuação humana *sobre* o mundo. Nesse sentido, destacam-se os cursos de Educação Superior a Distância, direcionados à formação de gestores públicos no Brasil. Vale destacar que o ensino da tecnologia da informação, assim como ferramentas de sistemas de informação, é fundamental para a formação de administradores públicos na atualidade, e a Educação a Distância está proporcionando a democratização do conhecimento no Brasil. A metodologia utilizada é bibliográfica e documental.

Palavras-chave: Sociedade da informação. Educação a Distância. Gestores públicos.

Distance Education in the information society: a historical analysis of the university distance learning on the education of public managers and supervisors in brazilian society

Abstract: This article focuses on distance education in the information society and highlights the new approach to distance higher education

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Santa Catarina (PPGE/Udesc). Graduada em Administração Pública pela Udesc-Esag. Administradora Pública. Graduada em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pesquisadora da Capes. *E-mail:* vieira.rejane@gmail.com

dedicated to the training of public managers in the Brazilian scene. The new century is marked by deep transformations in social relations, political, economic, and technological development accelerated by mail. It is believed that today we are at the dawn of the digital age, as evolution of the industrial era marked by digital technologies that revolutionize the perception and human performance on the world. It is the change from the industrial to the digital culture and the predominance of plurals and virtual spaces. In this sense, we highlight the courses of distance higher education directed to the training of public managers in Brasil. Vale emphasize the teaching of information technology, as well as tools for information systems are essential for training public administrators in the news and education the distance is providing the democratization of knowledge in Brazil. Tem methodology used is literature and documents.

Keywords: Information society. Distance Education. Public managers.

Introdução

Este novo tempo tem recebido várias denominações tais como: era da informação¹, era do conhecimento,² sociedade em rede,³ a terceira⁴ onda, entre outras. Destaca-se que a principal característica desse novo tempo é a valorização do conhecimento (ou capital intelectual) associado à informação como principal recurso de criação de riquezas e sucesso nas organizações.

Sabe-se que o século XX foi marcado por intensas transformações nas relações sociais, políticas, econômicas e pelo acelerado desenvolvimento tecnológico e eletrônico. Acredita-se que hoje estamos nos primórdios da era digital, como evolução da era industrial marcada pelas tecnologias digitais, que revolucionam a percepção *do* e a atuação humana *sobre* o mundo. É a mudança da era industrial para a digital e o predomínio da cultura dos espaços plurais e virtuais. Nesse sentido, observa-se a importância do Ensino Superior a Distância na formação de gestores públicos, na sociedade do século XXI.

¹ STEWART, Thomas A. *Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas*. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

² SVEIBY, Karl Erik. *A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

³ CASTELLS, Manuel. *Fim de milênio*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

⁴ TOFFLER, A. *A terceira onda*. Rio de Janeiro: Record, 1985.

Tendo em vista o cenário da globalização no mundo, observa-se que a informação tem ocupado um lugar de destaque nas organizações públicas na atualidade. O papel da gestão da informação, assim como a implantação de sistemas de informação no setor público está em proporcionar maior agilidade à prestação dos serviços públicos, assim como tornar o atendimento mais adequado e de qualidade, com dados disponíveis e atualizados.

Sabe-se que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na administração pública facilitam a transparência dos atos políticos e administrativos, podem tornar efetiva a participação cívica nas decisões da administração a todos os seus níveis, podem abrir diálogo direto com a população e lançar perspectivas criativas para novos serviços e novas oportunidades à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Educação a Distância: contextualização histórica

O tema *Educação a Distância* no Ensino Superior surgiu na pauta educacional brasileira na década de 70 do século XX. Até essa década, as pesquisas acerca do tema registravam iniciativas e discussões sobre os modelos de ensino por correspondência que, desde 1904, ofereciam educação aberta de caráter profissionalizante ou de caráter supletivo à escolarização formal dos primeiros ciclos.⁵

Conforme Vianney,⁶ as primeiras oito décadas do século XX no País trazem para a Educação a Distância a história da implantação de modelos não universitários, que podem ser decompostos em ciclos de características distintas. As diferentes caracterizações abrem a possibilidade de se buscar, também, a identificação de diferentes formas de comunicação da Educação a Distância referentes a esses períodos. Destaca-se que a principal característica desse novo tempo é a valorização do conhecimento (ou capital intelectual) associado à informação como principal recurso de criação de riquezas e sucesso nas organizações. Tendo em vista o cenário da globalização no mundo, observa-se que a informação tem ocupado um lugar de destaque no ensino da administração pública na modalidade *a distância*.

⁵ CASTRO, Cláudio M.; GUARANYS, Lúcia Radler dos. *O ensino por correspondência no Brasil: uma estratégia de desenvolvimento educacional*. Brasília: Ipea; Iplan, 1979.

⁶ VIANNEY, João; TORRES, Patrícia; SILVA, Elisabeth Farias da. *A universidade virtual no Brasil*. Caracas: Unesco; Iesalc; Tubarão: Ed. da Unisul, 2003.

Conforme consta no Decreto 2.494/98, a Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

As definições estabelecidas sobre Educação a Distância pelo governo federal nos decretos presidenciais que regulamentaram o artigo 80 da LDB, de 1996, e nas definições constantes nas publicações recentes sobre essa área, compreende-se que o uso dos meios de comunicação, criados pela tecnologia dos últimos cinco séculos, é uma condição intrínseca à Educação a Distância e à implementação dessa modalidade no Brasil.

Caracteriza-se essa como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e TICs, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos. (Decreto 5.622/05, que substituiu o Decreto 2.494/98).

Para Pretty,⁷ a Educação a Distância é uma modalidade não tradicional, típica da era industrial e tecnológica, cobrindo distintas formas de ensino e aprendizagem, pois dispõe de métodos, técnicas e recursos, que são postos à disposição da sociedade.

Já os tópicos destacados por Peters⁸ para caracterizar a Educação a Distância são os seguintes: aprender por meio de leitura de material impresso; aprender através de estudo próprio dirigido; aprender por meio de trabalho científico autônomo; aprender por meio de comunicação pessoal; aprender com a ajuda de meios auditivos e audiovisuais; aprender com auxílio de computador pessoal; e aprender com auxílio dos recursos da internet. É cada vez mais consensual a intensificação tecnológica na educação, com o uso das tecnologias digitais, com ênfase na disseminação da internet. Tem, entre suas premissas “integradas”, possibilitar a emergência de uma nova geração de Educação a Distância, entendida, portanto, como Universidade Virtual.⁹

⁷ PRETTI, Oreste. *Inícios e indícios de um percurso*. Cuiabá: Ed. da UFMT; Nead, 1996.

⁸ PETERS, Otto. *Didática do ensino a distância*. São Leopoldo: Ed. da Unisinos, 2001.

⁹ VIANNEY, João; TORRES, Patrícia; SILVA, Elisabeth Farias da. *A universidade virtual no Brasil*. Caracas: Unesco; Iesalc; Tubarão: Ed. da Unisul, 2003.

A Educação a Distância na gestão pública brasileira

Na atualidade, entende-se que as mudanças, que são enfrentadas pelas organizações públicas com frequência, tais como: mudanças de governo (novas políticas), restrição orçamentária e estrutura burocratizada (setor público) impõem uma reestruturação dos processos de trabalho e a disseminação de informações nas organizações, possibilitando uma maior eficiência na gestão da informação.

Para Perez,¹⁰ a Administração Pública, atualmente, assume a função de harmonizar o comportamento dos atores sociais, procurando ser mais transparente, distanciando-se dos modelos burocráticos puramente gerenciais e neoliberais. Observa-se que a Administração Pública passa a adotar novos métodos de atuação voltados à cultura do diálogo, a favorecer o trabalho da sociedade sobre ela mesma e, nesse ponto, podemos relacionar a questão da transparência com o papel do governo eletrônico na modernização da Administração Pública.

No tocante à administração de serviços públicos, observa-se que ela está diretamente ligada às rupturas e transformações sociais recentes. Com a desmobilização do Estado nos anos 80 (séc. XX) e as frustrações com as várias reformas ocorridas até a virada do século, vários atores sociais e políticos passam a buscar soluções para seus problemas independentemente da ação do governo. Observam-se as pessoas cada vez mais envolvidas e comprometidas com a comunidade de serviços públicos levando ao social confiabilidade e eficiência em serviços públicos, sendo esses por meio do terceiro setor, do governo ou do voluntariado.

Nesse contexto, pode-se ressaltar Denhardt¹¹ que descreve o Novo Serviço Público como uma alternativa para a Nova Gestão Pública. Entende-se que a proposta do Novo Serviço Público está inspirada na teoria político-democrática principalmente quando se refere à conexão entre cidadãos e seus governos e abordagens alternativas à gestão e ao modelo organizacional sendo mais humanística na teoria da administração pública.

¹⁰ PEREZ, Marcos Augusto. *A administração pública democrática: institutos de participação popular na administração pública*. Belo Horizonte: Fórum, 2004.

¹¹ DENHARDT, Robert B. *Teorias de organização públicas*. 4. ed. Trad. de Francisco G. Heidemann. Belmont: Thompson/Wadsworth, 2004.

O Novo Serviço Público expressa, na liderança e na gestão dos órgãos públicos, um interesse renovado pelos valores democráticos. No processo de construção da Gestão Democrática Participativa no Brasil, essa noção do Novo Serviço Público contribuiu para uma mudança de mentalidade na busca de uma gestão mais participativa.

Nesse cenário, entende-se que Ensino Superior a Distância exerce papel fundamental na formação de gestores públicos, nos diversos cursos de gestão pública a distância oferecidos no Brasil, porque rompem com as fronteiras do tempo e do espaço.

De forma resumida, destacam-se as características principais desse novo cenário, conforme Vianney:¹² maior interatividade entre alunos, monitores, tutores e professores, garantida pela tecnologia que permite a comunicação bi e multidirecional, estabelecendo, assim, possibilidades de enriquecimento da aprendizagem pelo uso de metodologias inovadoras.

Segundo o autor supracitado, observa-se, também, uma maior flexibilidade no acesso, permitido a qualquer tempo e lugar conectado à rede; aumento da capilaridade para a oferta de cursos a distância, atendendo a alunos dispersos ou àqueles que se encontram afastados dos centros educacionais; a permanência do aluno em seu meio cultural evitando a migração para grandes centros com maior oferta de Ensino Superior presencial; a redução de custos na produção de conteúdos e materiais didáticos; a contratação dos melhores especialistas para elaboração dos materiais instrucionais para a mídia digital, o que possibilitaria, em tese, a melhoria da qualidade dos conteúdos e materiais didáticos; o acesso a bases de dados e a bibliotecas virtuais para todos os agentes envolvidos, contribuindo para a democratização da informação, base da nova sociedade do conhecimento; a individualização dos percursos de aprendizagem, personalizando o atendimento aos alunos e respeitando o ritmo de aprendizado e outras características pessoais; o desenvolvimento, no aluno, da autonomia e da habilidade para o trabalho em grupo, características desejadas pelo mercado de trabalho pós-industrial; formação de redes nacionais e internacionais de cooperação para gerar conteúdos de alta qualidade a custos compartilhados; e, ainda, a diminuição do preço final a ser cobrado de alunos.

¹² VIANNEY, João; TORRES, Patrícia; SILVA, Elisabeth Farias da. *A universidade virtual no Brasil*. Caracas: Unesco; Iesale; Tubarão: Ed. da Unisul, 2003.

Portanto, a importância desta pesquisa para a educação evidencia a oportunidade de se produzirem estudos para que se tornem conhecidas e reveladas as novas perspectivas educacionais advindas do uso das TICs de Educação a Distância no Brasil.

Dessa forma, o debate a respeito das TICs e dos sistemas de informação tem apresentado uma evolução no campo da administração. Observa-se, também, a disseminação progressiva da utilização das TICs no ensino da Administração Pública. Nesse sentido, o setor público brasileiro enfrenta dois grandes desafios: o de lidar com os orçamentos restritos e, ao mesmo tempo, atender às demandas crescentes da população.

Vale ressaltar que a internet e as inovações tecnológicas, assim como a necessidade de eficiência nas administrações, as pressões da sociedade para que o governo administre melhor seus gastos e atue com transparência, são os principais fatores que incentivaram o surgimento da inovação no governo eletrônico.

Conforme expõem Medeiros e Guimarães,

o advento da Internet e as inovações tecnológicas em comunicações proporcionaram às organizações a possibilidade de migrar seus sistemas existentes em plataformas convencionais para sistemas com interface web. O esgotamento da sobrevivência de sistemas legados pode ser considerado ainda um exemplo de fator que motivou a construção de sistemas baseados na Internet, os quais conformam, na prática, o governo eletrônico. [...] Outros aspectos que incentivaram o surgimento dessa inovação foram, em ordem de relevância para os governos: (1) a necessidade de as administrações aumentarem sua arrecadação e melhorar seus processos internos; e (2) as pressões da sociedade para que o governo aperfeiçoe seus gastos e atue cada vez mais, transparência, qualidade e de modo universal na oferta de serviços aos cidadãos e organizações em geral.¹³

A tecnologia da internet pode ser considerada um elemento que sustenta o recente conceito de governo eletrônico. O seu uso veio para ficar, e estão estimuladas as relações virtuais progressivamente entre os

¹³ MEDEIROS, Paulo Henrique Ramos; GUIMARÃES, Tomás de Aquino. *A institucionalização do governo eletrônico no Brasil*. Porto Alegre: Bookman, 2005. p. 67.

municípios, os fornecedores e até mesmo com outras esferas de governo (estadual e federal) com o governo municipal de forma não presencial. Destaca-se, ainda, que, na gestão pública, o processo eletrônico tem o objetivo de instrumentalizar os procedimentos de maneira a confirmar princípios constitucionais como o da efetividade, celeridade, publicidade e segurança jurídica. O governo eletrônico tem como escopo maior modificar as perspectivas consideradas pelos governos na definição de políticas públicas; obter melhores serviços das organizações governamentais, por exemplo, através de atividades desenvolvidas *online*; prover serviços mais integrados, visto que as diferentes organizações serão capazes de se comunicar mais efetivamente entre si; e tornar a sociedade melhor informada, pois poderá obter informação atualizada e compreensível sobre governo, leis, regulamentos, políticas e serviços.¹⁴

Considerações finais

Na sociedade contemporânea, o capitalismo de mercado, ou supercapitalismo, vem aproveitado ao máximo as inúmeras e novas possibilidades e ferramentas advindas da computação e da engenharia. Conclui-se que as novas tecnologias de informática revolucionaram o mundo.

Dessa forma, a sociedade do conhecimento tem como pilares, neste novo século, a tecnologia da informação e a Educação a Distância no Ensino Superior. Nesse sentido, conforme já foram abordadas, as características principais desse novo cenário seriam as seguintes:

- uma maior interatividade entre alunos, monitores, tutores e professores, garantida pela tecnologia que permite a comunicação bi e multidirecional, estabelecendo, assim, possibilidades de enriquecimento da aprendizagem pelo uso de metodologias inovadoras;
- maior flexibilidade no acesso, permitido a qualquer tempo e lugar conectado à rede; aumento da capilaridade para a oferta de cursos a distância, atendendo a alunos dispersos ou àqueles que se encontram afastados dos centros educacionais;

¹⁴ PEREZ, Marcos Augusto. *A administração pública democrática: institutos de participação popular na administração pública*. Belo Horizonte: Fórum, 2004.

- a permanência do aluno em seu meio cultural, evitando a migração para grandes centros com maior oferta de Ensino Superior presencial;
- a redução de custos na produção de conteúdos e materiais didáticos;
- a contratação dos melhores especialistas com vistas à elaboração de materiais instrucionais para a mídia digital, o que possibilitaria, em tese, a melhoria da qualidade dos conteúdos e materiais didáticos; acesso a bases de dados e a bibliotecas virtuais para todos os agentes envolvidos, contribuindo para a democratização da informação, base da nova sociedade do conhecimento; a individualização dos percursos de aprendizagem, personalizando o atendimento dos alunos, respeitando o ritmo de aprendizado e outras características pessoais;
- o desenvolvimento no aluno da autonomia e da habilidade para o trabalho em grupo, características desejadas pelo mercado de trabalho pós-industrial;
- formação de redes nacionais e internacionais de cooperação para gerar conteúdos de alta qualidade a custos compartilhados; e, ainda, a diminuição do preço final a ser cobrado de alunos.

Conclui-se que a democracia está cada vez mais presente no meio eletrônico o que permite promover a democracia participativa brasileira na contemporaneidade.

Referências

CASTELLS, Manuel. *Fim de milênio*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CASTRO, Cláudio M.; GUARANYS, Lúcia Radler dos. *O ensino por correspondência no Brasil: uma estratégia de desenvolvimento educacional*. Brasília: Ipea/Iplan, 1979.

DENHARDT, Robert. B. *Teorias de organização públicas*. 4. ed. Trad. de Francisco G. Heidemann. Belmont: Thompson/Wadsworth, 2004.

MEDEIROS, Paulo Henrique Ramos; GUIMARÃES, Tomás de Aquino. *A institucionalização do governo eletrônico no Brasil*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

PEREZ, Marcos Augusto. *A administração pública democrática: institutos de participação popular na administração pública*. Belo Horizonte: Fórum, 2004.

PRETTI, Oreste. *Inícios e indícios de um percurso*. Cuiabá: Ed. da UFMT; Nead, 1996.

PETERS, Otto. *Didática do ensino a distância*. São Leopoldo: Ed. da Unisinos, 2001.

SVEIBY, Karl Erik. *A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

VIANNEY, João; TORRES, Patrícia; SILVA, Elisabeth Farias da. *A universidade virtual no Brasil*. Caracas: Unesco; Iesalc; Tubarão: Ed. da Unisul, 2003.

Recebido em 31 de março de 2010 e aprovado em 19 de junho de 2010.